

# O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,  
Em que o Sol pelos campos dilatados  
Com terrível e fera garfardia  
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalâmio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$100	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os srs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Per um anno ..... 2\$020
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte no redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes ..... 1\$760
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes ..... \$780
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

## BARCELLOS 8 DE FEVEREIRO.

Entre os projectos de lei submettidos pelo governo á discussão e approvação do parlamento, avulta o da dotação do clero empregado no ministerio parochial.

O pensamento é bom, porque tem por fim satisfazer uma grande necessidade publica; porém crêmos que as suas disposições não attingem o fim que se tem em vista.

Está na convicção de toda a gente, que o ministerio parochial, não póde elevar-se á altura da sua missão sem o prestigio da authoridade moral, incompativel com a dependencia.

A independencia é portanto condição indispensavel ao parochio, no interesse da Religião, e da sociedade; e garantir-lha deve ser o proposito da lei, que se vai promulgar.

Já dissemos que toda a reforma neste sentido, será imperfeita e defeituosa, sem uma intelligente divisão territorial, que

comprehenda todos os ramos da governação, e que harmonise as relações que entre uns e outros existem.

Assim, entendemos que devia começar-se pela reforma em que deve assentar a boa organização parochial, para que esta não fique subordinada a eventualidades de outras reformas, que com ella prendem mais ou menos intimamente.

Estamos com tudo muito longe de condemnar o projecto do sr. Moraes Carvalho, porque seria isso contradicção flagrante com o empenho que manifestamos, juntando a nossa voz á dos que clamaram por uma lei, que levantasse neste paiz, o clero, a quem está commellido o ministerio parochial, do estado de abatimento em que se acha.

Approvamos portanto o pensamento do projecto, mesmo assim isolado d'outras reformas, em que devia assentar; porém contamos que uma discussão esclarecida, fará com que a lei traduza nas

suas disposições o principio que se pertende estatuir.

E' mister reduzir o numero de classes, e allenuar a desproporção estabelecida entre ellas no projecto do ministro das Justicas, que indevidamente desconsidera as freguezias ruraes.

Para o ministerio parochial não deve haver differença de habilitações; e se houver de levar-se em conta o peso do encargo, terá de convir-se que nas parochias onde a população está mais espalhada, onde ha menos cultura de espirito, e maior falta de meios que a produzam, é a missão do parochio mais difficil, e mais trabalhosa.

Concordamos em que haja classificação de parochias; mas entendemos que das menos para as mais graduadas, se deve estabelecer uma escala d'accessão, que seja premio para os parochos que nas parochias d'inferior classificação se mostrarem dignos d'elle.

Os padres são homens, e por muito virtuosos que sejam, o ho-

## FOLHETIM.

### CARTA DA BARONEZA DAS FONTAINHAS A SEU PRIMO O BARÃO DO MESMO TITULO.

Custou-me muito, meu primo,  
A levar á paciencia,  
Pensar que Vossa Excellencia  
Depois da minha cartinha,  
Não me mandava lettrinha.

Muito tempo vacillei;  
Até já não estava boa.  
Vi n'um papel de Lisboa  
A cartinha copiada,  
E o primo — inda nada! —

Por fallar no tal papel....  
Tinha um nome ralão.  
E' chamado «Cabrin»  
O tal jornal alludido,  
E é por mim muito lido.

E' verdade que a carta  
Soffrêo lá alteração;  
Mas fez certo, que o Barão  
A tinha já recebido,  
E por tanto a tinha lido.

Ora pois, caro Barão,  
Não queira preguiça tal.  
E' um peccado mortal  
O ser muito holiçoso,  
E ser tambem preguiçoso.

Eu já estava desesperada,  
E até de cabritinho.  
Não escrevia ao priminho,  
Zangado ficasse embóra,  
Sem haver igual demóra.

Houve porém novidade  
Que não me deixou parar mais.  
Ir o Primo aos tribunacs  
Sem ter culpas em cartorio,  
Só pelo querer d'am Ozorio!!

Não posso meu caro primo,  
Deixar já de lh'escrever:  
Muito desejo saber  
Quem é esse tal Ozorio.  
A meu vêr é capasorio!.

Como é que a tal ralão  
A um tão sabio sujeito  
Lhe pôde dizer respeito  
A quintilha alludida  
Por toda a gente sabida??

Eu não creio, Barãozinho,  
E mesmo o povo sensato  
Não acredita tal facto.  
Digão pois o que assim é,  
Aquillo foi com o Zé.

Deixemos pois o Ozorio,  
Fallemos antes no Zé.  
Tinha agora bem bom pé  
Por ser facto verdadeiro,  
Fallar-lh'antes no saqueiro.

E de facto, meu Barão,  
Quem é que diria tal?  
Um pregador de moral,  
Um sabio dos de mão cheia,  
Não pôde fazer cousa foia.

Basta já de chicanisses:  
Dezisto da pertença.  
E' certo que a informação  
A cerca do armazem,  
Nunca lembrou a ninguem.

Ora pois, Da tal fazenda  
Libera nós Dominé!  
Quem diria que o Zé,  
O homem das cacholetas  
Nos mettia lantás peltas??

meu estará sempre no padre, e cumpre por isso estimular o seu zelo e a sua dedicação no exercicio do seu ministerio parochial, com a certeza de que tambem no mundo ha premio e consideração, para os que sabem estremar-se pelo merito e pela virtude, d'entre os da sua classe. A missão do parochio é muito elevada, e é mister que a lei consagre essa elevação.

Transcrevêmos do «Commercio do Porto» com a devida venia o seguinte artigo cuja doutrina inteiramente esposamos.

**MAGISTRADOS ADMINISTRATIVOS.**

Entre os assumptos de mais seria importancia que reclamam a attenção do governo figura a divisão administrativa do reino.

Todos os annos sobem aos corpos legislativos e ás secretarias do Estado diferentes representações sobre esta materia.

Os elementos que podem ajudar com justiça e acerto as questões que se prendem n'este ponto de administração publica, são dos mais desconhecidos em Portugal, porque todos se devem firmar em dados estatísticos.

Unicamente conhecendo a distribuição da população em um reino, e o valor economico das suas diferentes localidades, é que se poderá traçar sobre a respectiva carta, uma divisão administrativa que satisfaça os povos, e corresponda ao que elles teem direito a esperar do poder central.

Por mais doloroso que seja, é mister confessar que ainda nos faltam esses elementos, não obstante os muitos progressos feitos em varios ramos de serviço.

A divisão existente, entre outras muitas circumstancias, tem sido modificada nas razões que a possam ter determinado pelo desenvolvimento notavel que de alguns annos tem tido a viação publica.

Esta razão, extremamente agradável para citar, é uma das mais poderosas que

se conspiram para diminuir-mos o numero dos governos civis, ou dos primeiros termos da divisão administrativa do reino.

E' para sentir que os principaes magistrados administrativos do paiz, não só deixem de ter retribuição condigna da sua posição e responsabilidade, mas nem tenham, nas leis existentes, garantias algumas para contarem com que o serviço lhes possa servir de alguma cousa para o futuro. Precaria posição, que veste hoje um homem com as insignias de um poder respeitavel e respeitado, para, pouco tempo depois, o entregar outra vez á vida d'onde o tirou, impossibilitado de conciliar com as distincções ligadas ao cargo que exerceu, as durezas da vida mais ou menos dependente do trabalho.

Em uma quadra em que se falla tanto em habilitações, em que se tem elevado a esta cathogoria para certos serviços, conhecimentos completamente separados do seu desempenho, o ter sido governador civil ou secretario geral não habilita para nenhum cargo, nem abre nenhuma carreira certa e determinada ao verdadeiro merito, se elle não conhecer os mysterios da carta de empenho, ou se não manobrar a poderosa alavanca das influencias electo-raes.

E' verdade que estabelecidas essas garantias, era mister sugeitar a escolha dos magistrados administrativos a regras diferentes das que até hoje tem servido á sua improvisada nomeação.

Do systema seguido, em que rege completamente o arbitrio, não diremos que não tenham sahido illustrações distinctas, mas a excepção não pode estabelecer a regra. E a par d'esses nomes que figuram com tanta honra nos nossos annaes administrativos, muitos outros teem permanecido tão obscuros, como eram quando o favoritismo os trouxe á scena activa da vida publica; e se desaparecem, ficam mais notados do que notaveis.

Ha só um meio de acabar taes inconvenientes: é limitar o numero dos governos civis, dotando convenientemente os que devem permanecer, com vantagem dos povos e da administração.

Este meio deve ser acompanhado de garantias, tanto para a escolha dos funcionarios administrativos como para o seu futuro.

Sem querer-mos disputar preferencias, não seria difficil sustentar que a missão dos agentes administrativos não é inferior a muitas outras, que a lei cerca das mais inviolaveis garantias, e para as quaes prepara, pelo menos no fim da vida, uma reforma, em que o homem descança ao abrigo da miseria, dos trabalhos laboriosos de uma existencia duradoura e toda preocupada pelos cuidados do serviço.

E' tempo de acabar com o antagonismo cruel que se deriva destes factos. Se continuar a subsistir, é porque esquecemos quanto deve ser elevada, benefica, salutar e civilisadora a missão dos agentes da administração publica.

A demissão é a espada de Democles suspensa perpetuamente sobre esses funcionarios, ao passo que as mais escolhidas e solidas immuniades cercam, e com vantagem publica, o professor na cadeira, o militar no quartel, e o magistrado no tribunal.

No emtanto, o homem que ensina, o que defende a segurança publica e a patria, e o que julga, não prestam mais valioso serviço do que o empregado que sabe administrar.

Em um paiz onde a administração seja um vocabulo e não um facto, o ensino será uma illusão, a força armada um elemento de desordem, e a judicatura uma calamidade.

**NOTICIAS DIVERSAS.**

EXPEDIENTE. — Na proxima quarta feira não ha jornal por causa de arranjos na typographia.

REUNIÃO DE FAMILIAS. — A Assemblèa Recreativa dá a sua reunião na noite de terça-feira (12). São admittidas mascaras; mas a reunião é restricta aos socios e suas familias.

NOVA VILLA. — Por decreto de 24 do mez passado foi elevada á cathogoria de villa, a povoação de Santo Tyrso, com a denominação de villa de Santo Tyrso.

E eu pobre coitadinha  
Acreditando em tudo!  
Só agora no Entrudo  
Quando se enche a barriga,  
Conheci a tal espiga. 52

Em nome do Padre e do Filho!  
Já me benzi por trez vezes!  
E que dirão os freguezes,  
De semelhante armazem  
Que Barcellos hoje tem?! 53

A Virgem Santa nos livre  
Por seu Santo coração,  
Da tal regeneração  
Que Barcellos hoje tem,  
Mais pura do que ninguem. 54

Acabem as chicanisses,  
Torno pois a repetir.  
A sua carta fez rir  
Tambem a D. Vicência,  
Amiga de Vossa Excellencia. 55

Diga lá, da minha parte  
Ao Chrispim e Chrispiano,  
A esse pulha magano,  
Pater magister de tombas,  
Que pôde tratar das bombas. 56

Hoje não fallo nas módas,  
Toillettes e vestidos;  
Fallo antes em parlidos,  
Na politica da terra,  
Em que toda a gente berra. 57

Ao pobre Nuncio, coitado,  
Tocou-lhe tambem na sorte  
Qu'rerem dar-lhe passaporte.  
Por não fazer coiza boa,  
Vá p'ra fóra de Lisboa! 58

Ha bem pouco tempo ainda  
Ao Charles-George Francez  
O governo nada fez;  
Porque o tal Napoleão,  
Tem armas, e é pimpão. 59

E que fizeram tambem,  
Ao ratão da Grã-Bretanha,  
Por essa queixa tamanha  
Que fez das nossas finanças?  
P'ra esses, somos creanças! 60

Eu gosto muito de vêr  
Estes nossos portuguezes...  
Fazem coisinhas... As vezes  
São fortes, são tão valentes,  
Como um velho sem dentes. 61

Ser valente com os fracos,  
E' a triste condição  
D'esta pobrinha Nação,  
Que em rendas e requifes  
E' succada pelos bifes. 62

A dotação do Clero  
Já se acha projectada:  
Não é mais do que a estrada,  
P'ra chegar aos rendimentos  
D'esses restantes conventos. 63

A tal penna do projecto  
Teve grande trabalho!  
E' peor que o do Ferrão,  
Proposto o anno passado,  
D'onde foi todo tirado. 64

Adeos, meu caro priminho,  
São horas d'ir descançar:  
Não o estou a massar.  
Creia com toda a firmeza.  
Na priminha Baroneza. 65

Fontainhas 7 de fevereiro de 1861.



**ESTRADA DE BARCELLOS A ESPOZENDE.** — Podemos asseverar que o exm.<sup>o</sup> director geral das obras publicas neste districto já recebeu ordem para montar os trabalhos na estrada que deve ligar esta villa com a de Espozende, pela margem direita do Cavado: a ordem tem a data de 25 de Janeiro.

E' de esperar que o digno e illustrado director attenda quanto antes a este servico, attendendo á absoluta impossibilidade de nos communicarmos com Espozende, pelo mau estado da estrada, o que não é estranho a s. exc.<sup>a</sup>

**RESTABELECIMENTO.** — Acha-se perfeitamente restabelecido o exc.<sup>mo</sup> snr. Antonio de Mendanha da Costa Pereira de Vasconcellos, a quem damos os mais sinceros parabens.

**A CHRONICA.** — No dia primeiro deste anno dissemos alguma coisa sobre a natureza e fins da *Chronica*, esta grande força civilisadora, que entra sem cerimonia nos larés domesticos, a falar do bom, do instructivo, do agradável, do bonito.

As *Novidades*, jornal do reino visinho, acaba de publicar sobre o assumpto algumas linhas, que vamos traduzir, para gloria e proveito das *Chronicas*.

«Caustica, folgazã e travessa, a *Chronica* é para o jornalismo o que o coquetismo é para a mulher; mortifica sem humilhar; é o zumbido perpetuo, que leva ao ouvido do leitor os contos e occorrencias de todas as partes.

Uma das coisas que provam a sua excellencia e a sua muita importancia, por mais que alguns talentos a desdenhem, é a sympathia que desperta nas mulheres, cuja viva imaginação se recreia com tudo que é epygrammatico e ligeiro.

A *Chronica* tem outro encanto, que é a ausencia de perturbações com que são á luz publica; tendo além disso a franca abnegação de prestar-se gostosa a ser recordada pelas thesours impias das outras redacções, para depois renascer como Phenix das suas proprias cinzas.

A *Chronica* é uma flor quasi sempre rodeada de espinhos, que o seu auctor atira á mercê do capricho, sem exigir a retribuição de ser citado; bem que se tivesse essa exigencia, seria dominada pelo seu admiravel abandono, que é o que mais interesse lhe dá.

A *Chronica* que logra bons creditos, percorre de redacção em redacção toda a terra. Nenhum artigo de fundo, por mais notavel que seja, pôde vangloriar-se deste triumpho universal.»

[Revolução de Setembro.]

**CURIOSIDADES.** — Como é sabido, chamam-se cães ás dividas ou calotes, e este uso já é antigo, e até se acha em documentos. No testamento com que falleceu Lopo de Paiva, e que tem a data de 11 de março de 1529, ha uma verba pela qual o testador ordena ao testamenteiro, que antes de dar cumprimento aos legados, pague as dividas que houver; a verba é conce-

bida n'estes termos: — «As dividas pagal-as-ha «primeiro, para serem bem pagas, e não ladra «rem apoz de nossos herdeiros.»

Antigamente era uso, que durou até meado do seculo XVII, irem as irmandades e confrarias buscar processionalmente a cêra para gasto de todo o anno, ou a outra igreja ou a alguma praça, como consta de varios compromissos antigos. Quando a cêra se hia buscar a alguma praça, ou terreiro, armava-se ali uma mesa, em cima da qual se collocava toda a cêra, e d'ahi a levavam a respectiva irmandade e a cleresia em procissão.

Houve tempo em que as missas resadas se pagavam a 40 réis, e as cantadas a 70 réis. Barata feira.

O tecto da antiga igreja de Nossa Senhora dos Martyres era primoroso pelos quadros do celebre pintor José de Avellar Rebello, de quem ainda restam algumas obras, e nomeadamente o admiravel S. Jeronymo, que hoje está no refeitório da Casa-Pia.

Era o tecto todo apainelado com 72 quadros d'aquelle famoso pintor, cada um de 11 palmos de comprimento e oito de largo, distribuidos em oito fileiras, cada uma de nove quadros. Estas pinturas representavam toda a vida de Christo, desde a Anunciação até á vinda do Espirito Santo. Por cada um dos quadros recebeu o pintor 11\$200 rs.; de doirar as molduras de cada um 6\$400 rs.; de maneira que os 72 quadros foram pintados pela quantia de 806\$400 rs., afóra as molduras, doirados, e todas as mais despesas. Hoje qualquer pintor pediria oito vezes aquella quantia, e ao cabo talvez sahisse a obra tão perfeita, como a do tecto da igreja de S. Mamede, que é a vergonha da arte portugueza.

Na igreja dos Martyres havia mais quadros d'aquelle famoso pintor José de Avellar Rebello.

O tecto da igreja ficou concluido em 1648.

Em 1745 tratou a irmandade de levantar o tecto da igreja, que era muito baixo. Para esta obra havia deixado em seu testamento Gonçalo Pacheco Pereira a quantia de 50:000 cruzados.

A nova obra do tecto fez com que desaparecessem os quadros que o ornavam, de José de Avellar Rebello; o tecto foi feito de estuque pelo italiano João Grossi, e no centro pintou o afamado pintor Francisco Vieira Lusitano um quadro com 39 palmos de comprimento e 20 de largo, representando a tomada de Lisboa aos mouros por el-rei D. Alfonso Henriques e Guilherme Longa Espada, com o auxilio da Senhora dos Martyres. Custou este quadro um conto de réis, que foi o que recebeu o Vieira Lusitano.

Na igreja dos Martyres jaz uma mulher notavel. A 10 de março de 1608 ali foi sepultada Anna Rodrigues, mulher de Antonio Martins, a qual andou muitos annos em trágés de homem, a cavallo, em Africa, e matou muitos mouros.

bôa logica, mas como n'esta terra se vdem muitas contradicções, e mesmo como estamos na epoca das reconsiderações, não admirá que o nosso monarcha preceda d'esta ou d'aquelle maneira.

O que é certo é que o actual ministerio vive por favor da opposição, porque no momento, que esta queira, o governo tem de pedir a demissão ou de dissolver a câmara. Ora dissolvida esta, duvido que o marquez vença as eleições, e já vê, meu amigo, que a morte do ministerio é negocio decidido, mesmo porque da somnolencia á morte, a distancia não é muito grande: a somnolencia, segundo affirma o meu licenciado, é uma molestia bastante grave; e que o governo padece d'ella, está sufficientemente demonstrado.

Corria hoje cá na loja, que de Gaeta partira um parlamentar para Napoles: e se o telegrapho não mente, um vapor italiano partiu para a fortaleza, e suspendeu-se o fogo d'uma e outra parte: não fico pela veracidade d'esta noticia, porque chegou agora mesmo, uma parte telegraphica, em que se dizia, que no dia 24 de Janeiro se tinham dado 11:000 tiros de Gaeta, e que os piemontezes dispararam mais de 10.000.

E' de suppôr, que os piemontezes em vista da pouca vantagem que tem alcançado dos seus inimigos, tomem providencias iguaes ás que se adoptaram no sitio de Sebastopol; e para isto desembarcarão a sua artilharia construindo em terra baterias servidas por marinheiros.

Assim dizia o seu assento no livro dos obitos, o qual não sabemos se ainda existe.

**NOVO DILUVIO.** — Recebemos de Londres, diz o *Memorial de Lille*, uma noticia de estrondo, que faz subitamente desaparecer todas as outras. Trata-se nem mais nem menos que do fim do mundo. Um sabio presbyteriano descobriu na Biblia, no livro de Daniel, uma prophcêcia annunciando um terceiro diluvio para o anno de 1862. O texto é tão claro como possivel, e não admitte duvidas. As caracetas do ceu abrir-se-hão pelo solsticio do verão, para se não fecharem senão quando as aguas cobrirem o cume das mais altas montanhas. «Desgraça! desgraça!» exclama o ministro anglicano. O tempo está proximo; convertei-vos!

As obstinadas chuvas de 1860 são talvez a prevenção do proximo diluvio. Não importa, ali está para os ociosos um assumpto de precaução. Todas as questões politicas e de qualquer outra especie, vão ser absorvidas ou antes afogadas na questão diluviana. Qualquer d'estes dias, leremos na quarta pagina dos jornaes o annuncio d'uma sociedade para a construcção d'um *Leviathan monstro* ao pé do qual a arca de Noé não seria mais que um barquinho. Capital; mil milhões: juro; a divisão do globo entre os accionistas, quando o diluvio, que só deve durar até ao equinoxio, tiver terminado e a terra seccado. No seu plagiato das precauções patriarchaes, os directores não esquecerão nem a pomba, nem o ramo de oliveira, nem sobre tudo a vinha.

**BOA ACCÃO.** — O snr. Manoel José Barreira, reitor da freguezia de Ribeirão, concelho de Villa Nova de Famalicão, mandou distribuir ultimamente pelos seus parochianos mais necessitados tres carros de milho, e a quantia de dezenove mil e duzentos réis. Esta esmola tem sido repetida n'outros annos em que o digno pastor vê parte dos seus parochianos na miseria.

Accões taes deve a imprensa ufanar-se em registá-las; ennobrecem quem as praticam, e matam a fome ao desgraçado que vive na indigencia. Oxalá que o que acaba de praticar o digno sacerdote, que tão bom uso faz da sua fortuna, e que por este modo pratica a caridade, a melhor de todas as virtudes, sirva de exemplo a muitos outros, que desconhecem esta santa maxima do Evangelho.

**CHEGADA.** — Chegou a esta villa de passagem para Braga o exm.<sup>o</sup> José Maria Gomes, Coronel d'infanteria n.<sup>o</sup> 6, vindo de Valença onde deixára o Batalhão de Caçadores n.<sup>o</sup> 7 que commandou por espaço de 4 annos.

Veio acompanhado pelo Capitão Gaspar Leite d'Azevedo, e Capellão d'infanteria n.<sup>o</sup> 3 Fran-

## CARTA-FOLHETIM.

LISBOA 5 DE FEVEREIRO.

Disse-lhe na minha ultima missiva, que se desconfiava, que tinha-mos dissolução de côrtes, ou queda do ministerio; não foi sem fundamento, que se espalhou tal boato: o governo effectivamente esteve em crise. Houve desintelligencia entre alguns dos membros que compõem o tal gabinete denominado historico; mas graças ao poder da santa ambição pelas pastas fizeram-se as pazes vivendo todas já na maior harmonia politica, o que não deixa de ser, segundo diz a minha apreciavel Mathilde, uma grande calamidade para esta desgraçada terra, que attendendo á gloria, que lhe legaram os nossos antepassados, era digna de melhor sorte.

O motivo da crise porque passou o ministerio, foi o haver discordia entre alguns dos seus membros, na escolha dos individuos, que não de compor essa fornada de pares do reino, que brevemente vai ser *cosida*.

Indigitam-se nomes, que não gozam de muitas sympathias, nem mesmo credito politico. Estranha-se, que o chefe do estado se recusa-se no tempo d'outros ministerios a acceder á tal fornada de pares, promptificando-se hoje a fazer o contrario; segundo se dizia hoje cá na loja, este procedimento não é muito coerente com a

O governo piemontez concentra em *Mola di Gaeta* todas as peças de sitio, que se achavam nos arsenaes da Italia.

Cantou-se a noite passada em S. Carlos, a *Sapho*, uma das mais bellas composições do maestro Paccini: n'esta opera a senhora Gazzaniga colheu numerosos applausos, fazendo realçar não só a sua simpatica voz, como a correção de canto, mas tambem a sua excellente acção dramatica.

Gazzaniga é indubitavelmente uma bôa cantora; e sobre tudo uma insigne artista.

Os passeios tem estado muito concorridos: é sem duvida devida esta concorrência, ao bello tempo, que nos proporciona a prezente estação. O sol conserva-se desde o seu nascimento até ao seu occaso com um brilho encantador!

O bello sexo não pôde em dias tão amenos deixar de apparecer nos logares mais frequentes da capital.

Effectivamente o Chiado, o Passeio publico, o d'Alcantra e o da Estrella, encontram-se concorridissimos a toda e qualquer hora do dia!

Os janotas! Oh! Estes apparecem em toda a parte, dejen larados n'um immenso charuto de contrabando, para encontrarem as suas *Ellas*!

E qual será o mancebo, que permaneça um dia inteiro em casa, convidando-o ao passeio um sol tão refulgente, tendo de mais a mais a certeza, de que vai encontrar uns olhos seductores,

cisco Antonio de Miranda, que já partiram. S. etc.º foi hospedado em casa do seu amigo e antigo camarada na expedição de Pernambuco o exm.º Barão da Retorta.

## CORRESPONDENCIA PARTICULAR.

PORTO 3 DE FEVEREIRO DE 1861.

Correm ha dias balellas, que não passam d'isto, mas que sempre desafiam a curiosidade publica. Hontem espalhou-se o boato de que por despacho telegraphico se soubera a noticia d' ter sido assassinado Luiz Napolião; e como era noticia de vulto e de grandes resultados, causou sensação. Todos procuravão saber a origem de tal noticia, porem só conseguirão descobrir que era balella, como a que se espalhou na noite de 2 nos theatros, de que tinha cahido o ministerio. Estamos em maré de pêtas.

Os raios e coriscos fulminados pelos que tem tudo a ganhar e nada a perder, porque nada lhes resta para isso, sempre produziram o resultado proposto pelos seus authores. O coronel Sobral commandante da Municipal vai ser substituído pelo conde de Ficalho, filho do marquez do mesmo titulo. O Sobral vai, segundo se affirmam, commandar Artilheria 3, passando o coronel Pina para a sub-Inspeção do Arsenal do exercito. O Sobral ainda ha de ser lembrado com louvor, porque é um militar que sabe do seu officio, e commandante do corpo, como raros ha. A guarda Municipal do Porto, é desde que elle a commanda um corpo modelo. Atraz de mim virá quem bom me fará, é o que elle pôde dizer, e não erra.

O Carnaval apresenta muito movimento, grande reboliço, mas está muito longe de ser o que em outros annos fôra. Veremos o que apparecerá nos tres ultimos dias. A Assembléa Portuense dá na proxima 2.ª feira o seu baile annual do costume.

Para hoje está annunciada, se não houver inconveniente, a representação da opera de Donizetti, *Maria de Rohan*, em que, segundo dizem os que assistiram ao ensaio geral, a prima dona Briol canta divinamente.

Foram a Lisboa dous directores da companhia Utilidade Publica, para concluirem com o governo as negociações pendentes entre este e a dita companhia. Parece que o projecto de construcção d'uma doka no rio Douro está em boa via de realisação — Os projectos do caminho de ferro a Fóz e Leça, e do palacio de crystal para as exposições, não estão a tão bom caminho como era para deziar; mas ainda assim não se desespere de que mais cedo ou mais tarde se realisam.

No mercado de vinhos ha certa animação, mas pouco movimento.

Os compradores offerecem preços baixos, e os possuidores, attendendo à escacez, sustentam firmes os preços mais altos; e assim não ha transacção, concorrendo tambem para isso o estado

um rosto, que faria até peccar a Pio IX em dia de jejum! ! !

Eu mesmo, que já não pertenco a essa quadra feliz da vida, em que o amor, o amor, esse fogo que de per si alimenta, e torna feliz a existencia, é tudo; eu mesmo não posso rezistir ao convite d'um sol como o que actualmente nos anima, nem aos encantos d'uma mulher d'olhos pretos com uns labios de carmim, com um nariz, que não é grego, nem romano, com um pesinho finalmente, que mais parece de uma chinezinha do que d'uma portugueza!

Mudando d'assumpto dir-lhe-hei, que chegou a Lisboa, achando-se surta nas cristalinas aguas do Tejo, uma esquadra ingleza, que em consequencia do immenso gelo, que cobre as agoas britannicas veio aqui invernar.

Fui hoje a S. Bento para ouvir os papagaios da nação, mas nada houve digno de mencionar-se: apenas o snr. D. Rodrigo de Menezes tomou algum calor a respeito do roubo feito em Paris pelo snr. Mousinho da Silveira.

Termino esta para poder hir ainda no correio d'hoje. Adeos.

Sou e serei  
seu affeiçãoado  
Mariel.

pouco favoravel do mercado inglez, por motivo das noticias da America do Norte, que cada vez são mais graves.

Morreo ante-hontem, repentinamente, mal recolhera do theatro, um antigo empregado da Alfandega.

Já hontem ferviam os pertendentes, que não deixaram descanço aos fios electricos.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

De uma carta de Turin, de 25, dirigida ao «Constitucional de Paris,» reproduzimos o seguinte:

O conde de Cavour achar-se-ha com uma imponente maioria do Parlamento que se vai reunir. A intensão é servir-se atrevidamente d'essa maioria durante a curtissima sessão que deve ter lugar, e que durará só, segundo se disse, o tempo estrictamente necessário para dar ao governo um voto de confiança sobre quatro pontos.

1.º — Voto para a contracção d'um emprestimo de 300 a 500 milhões (a quantidade não está todavia fixada).

2.º — Para proclamar Victor Manoel como rei da Italia.

2.º — Para chamar ás armas todas as forças militares.

4.º — Entrega absoluta, por um tempo illimitado, de todos os poderes nas mãos do rei.

Este programma annuncia grande habilidade por parte do Gabinete, que, apparentando adherir plenamente com duas propostas submettidas ao Parlamento, ás ideas de Garibaldi respeito ao armamento universal da Italia, se reserva definitivamente pela ultima, a fazer só o que julgar conveniente aos interesses da sua politica.

Todas as de mais noticias que encontramos nos jornaes estrangeiros não diminuem, antes augmentão as complicações, que existem quasi por toda a parte.

## DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

ROMA. — GAETA, 29. — Tem diminuido o fogo até ao ponto de disparar-se sómente alguns centenares de tiros de peça por dia. A praça não tem soffrido.

BERLIN, 30. — O rei ao receber a deputação da camara dos nobres, manifestou que é possível que por algum tempo offereça difficuldades a marcha dos negocios publicos, e por isto mesmo é mais necessário que nunca a união dos representantes do paiz e do throno.

PESTH, 30. — Declarou-se que os soldados pertencentes ás reservas que se não tenham apresentado em seus respectivos corpos para o dia 10 de Fevereiro, seram considerados como desertores.

PARIS, 30. — Confirmou-se a noticia da derrota de Miramou e da entrada de seus adversarios no Mexico.

ROMA — GAETA, 31. — Continua o fogo, porém pouco violento. As cazas tem soffrido alguma couza, porém as fortificações nada.

PARIS, 1.º — A Gazeta publica um despacho datado da Bahia de Gaeta no dia 28, e concebido n'estes termos. Diz-se que o imperador Napoleão dirigio uma carta à Francisco II aconselhando-lhe que cesse uma resistencia inutil.

Acredita-se que um parlamentarario traga n'este dia (28) a resposta à carta do imperador.

PARIS, 1.º de Fevereiro. — A guarnição de Gaeta fez uma sortida pela parte de Como. O combate durou sete horas, e os piemontezes repelliram os soldados de Francisco II, que tiveram grandes perdas.

Os sitiadores estão recebendo muitos reforços.

O Senado francez discute o projecto de lei de reforma.

Este debate excita no mais alto grau a publica attenção.

Os Estados do Sul, que se separaram da União americana, vão enviar delegados a uma Assembléa geral separatista que se ha de reunir em 20 de Fevereiro.

## ANNUNCIOS.

No dia 3 de Março por dez horas da manhã no Tribunal das Audiencias nesta villa tem de ser ar-

rematado um Cortelho chamado a Tomadia, lavradia, em sucalcos com arvores de vinho e de fructas, tapado de paredes, sito no lugar do Ribeiro, freguezia de Villar de Figos, penhorado a Diogo de Miranda, demente, na execução que lhe move seu irmão Manoel José Miranda, ambos da mesma freguezia. (67)

Correm editos de 30 dias, pelo cartorio do escrivão Lima a citar todos os credores do cazal do fallecido Antonio de Faria, da freguezia da Magdalena de Villar. para no mesmo prazo juntarem ao respectivo inventario os titulos de seus creditos ao respectivo inventario, com a pena de lhe não serem attendidos. (68)

Correm editos de 30 dias, pelo mesmo cartorio a citar todos os credores do cazal do fallecido Bento Fernandes da freguezia de S. Romão da Ucha, para no mesmo prazo juntarem ao respectivo inventario os titulos de seus creditos, com a pena de lhe não serem attendidos. (69)

## ATTENÇÃO.

O Escrivão e Tabellião nesta comarca, Eduardo Pereira Coelho Lima, principiará, desde o dia 7 do corrente mez, a ter o novo escriptorio aberto desde pela manhã até á noite, na sua caza n.º 1 e 2 largo da Nogueira desta villa. (65)

CASA FELIZ.

PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

3.º EXTRACÇÃO DO 1.º TRIMESTRE.

PRÊMIO GRANDE

R. \$ 10:000:000.

GUNHA &amp; BORIZ.

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 5\$000, meios ditos, a 2600, quartos, a 1300, e cautelas do 500 reis e 250, cuja extracção terá lugar no dia 19 de Fevereiro.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe; e remetem aos seus freguezos as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria parte dos seguintes premios em quarto, e cautelas de 500 e 250 reis.

4503.....	1:000\$000
128.....	100\$000